

TELECRÓNICAS NR.3

FAZER MAIS COM MENOS, publicada a 19 de Março de 2020

Para algumas pessoas que já trabalham a partir de casa, a minha crónica de hoje não vai trazer grandes novidades. Mas para quem está, neste momento, a ter a experiência pela primeira vez e, ainda por cima, em dose aditivada, a ter de não só trabalhar a partir do sofá, gerir o tempo e as obrigações escolares dos filhos mas, também, tratar de refeições e rezar para que não se torne tudo um caos, creio que poderá ser útil.

A primeira coisa a ter em conta é que (infelizmente) a maioria de nós não vive em casas do tamanho de palácios, pelo que, ter espaços dedicados às actividades de cada elemento, o tempo todo, é impossível. Assim, há que encontrar estratégias criativas com as coisas que já temos em casa e com o espaço disponível. No momento que estamos a passar, e sobretudo porque é uma situação que vai durar algum tempo, o melhor é encontrar soluções que possam manter-se durante várias semanas e/ou que sejam fáceis de montar.



Se no seu quarto tiver um espaço desutilizado e onde possa ser colocada uma pequena mesa de computador ou uma mesa de apoio que usa na sala, pode ser uma solução para os mais velhos trabalharem uma parte do dia com algum recolhimento, sobretudo se o teletrabalho exigir vídeo chamadas ou telefonemas longos.

Se esse espaço não existir, terá de recorrer à mesa de jantar da qual poderá ocupar apenas uma parte, deixando o resto disponível para as refeições. Se os mais novos não tiverem espaços apropriados no seu quarto para os momentos de estudo e para as aulas em videochamada (basta que haja mais do que uma criança) pode preparar uma parte da mesa de jantar ou uma mesa de apoio ao sofá.

Se as crianças forem mais do que os adultos em teletrabalho, talvez seja melhor trocar: usar toda a mesa de jantar como zona de estudo/aulas (excepto se as aulas forem à mesma hora) dos mais jovens e o posto de trabalho dos adultos passar para outra zona da casa.

O silêncio, neste caso a falta dele, é o segundo problema. Eu habituei-me desde jovem a estudar com o rádio ligado, como jornalista habituei-me a bloquear a audição nas barulhentas redações e hoje continuo a funcionar com qualquer ruído de fundo, mesmo que sejam outras pessoas ao telefone.

A maioria das pessoas não consegue. Por isso, é preciso que o calendário de que falámos ontem preveja e organize as actividades mais e menos ruidosas de forma a que a convivência e a produtividade não sejam afectadas. Mas se houver um dia mais complicado, toda a gente ter auscultadores pode ajudar. Ou tampões para os ouvidos ☺!